

Senado quer recuperar imagem desgastada

SENADORES QUEREM EVITAR QUE DISPUTA PELA PRESIDÊNCIA DA CASA PARALISE O LEGISLATIVO

O Congresso retoma suas atividades na próxima semana com melhores condições políticas para concluir a votação de projetos importantes e voltar à normalidade. Com a saída de Jader Barbalho (PMDB-PA) da presidência do Senado, os líderes partidários esperam ter eliminado o principal ponto de divergência e crêem na possibilidade de a Casa recuperar seu eixo. No entanto, pelo menos nos primeiros 15 dias do mês será necessário administrar os vestígios da decisão de Jader, para evitar que a disputa política em torno de sua eventual sucessão no comando do Senado paralise novamente os trabalhos do Legislativo.

Jader fará sua defesa sem o escudo do cargo e seus aliados acham que, com isso, a imagem pública do Senado poderá ser recuperada. Apos-tam também no bom senso para tirar o Congresso do foco das investigações, deixando tudo nas mãos do

Ministério Público.

Em todo o processo de negociação que culminou com a licença de Jader, a preocupação central dos líderes era com o agravamento da crise política, já que a situação do senador ficara insustentável.

Por isso, é praticamente unânime entre os parlamentares, tanto da base aliada quanto da oposição, a opinião de que é urgente estabelecer uma agenda para o segundo semestre antes mesmo do reinício das atividades, em 1.º de agosto.

Ninguém deseja mais desgastes políticos, sobretudo pela proximidade da campanha eleitoral do ano que vem. Será fundamental, portanto, a reunião do colégio de líderes que o presidente interino do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), marcou para quarta-feira para discutir a situação de Jader e um roteiro de votações que não podem ser adiadas por conta do calendário das eleições.

Ao construírem uma solução política para Jader, apesar de ter sido a mais amena das quatro alternativas postas à mesa, os líderes

de PMDB, PSDB, PFL, PT e PPS se fortaleceram internamente. Pretendem recuperar o pulso do Congresso, que estava à deriva depois de colocar na berlinda três importantes dirigentes políticos, todos da base de sustentação do governo: Jader e os ex-senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (DF), que deixou o PSDB. ACM e Arruda renunciaram aos mandatos para evitar uma eventual cassação, depois que o Conselho de Ética do Senado aprovou relatório condenando-os por quebra de decoro no caso da viola-

ção do painel eletrônico de votação na sessão que cassou o ex-senador Luiz Estevão.

A oposição aposta que Jader não voltará à presidência do Senado. Os

políticos do PMDB acham, contudo, que a saída definitiva do senador paraense poderá facilitar a retomada dos rumos do partido com vistas à corrida presidencial.

Além da solução definitiva do caso Jader, o Congresso enfrentará nos próximos dois meses, um movimento frenético de troca-troca de partidos.

Congresso vai enfrentar nos próximos meses um movimento de troca-troca de partidos